

# Editorial.

Renata Ferraz de Toledo\*

\*Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu, rferrazdetoledo@gmail.com

usjt

arq.urb

número 31 | mai-ago de 2021  
DOI: [10.37916/arq.urb.vi31.542](https://doi.org/10.37916/arq.urb.vi31.542)



Seguindo seu compromisso de promover reflexões teórico-práticas no campo da arquitetura e urbanismo, a Revista *arq.urb*, neste segundo número de 2021, se conecta com questões da contemporaneidade, ao mesmo tempo em que propõe um olhar para o passado e para o futuro. A complexidade em torno dos temas e percursos metodológicos aqui abordados evidencia o papel da ciência, em uma perspectiva crescente de aproximação com a sociedade, de forma dialógica, crítica e interdisciplinar, no sentido de contribuir tanto para qualificar a área da arquitetura e do urbanismo - da formação à intervenção, como para a busca constante por melhores condições de vida.

Assim, convidamos a todas, todos e todes para a leitura desta coletânea de 9 artigos que discutem e refletem sobre aspectos relacionados à restauração do patrimônio edificado; ao urbanismo tático, convívio social no espaço intraurbano e questões socioeconômicas da mobilidade urbana; ao processo de projeto no campo experimental e pedagógico; à museografia; e à ferramenta *box-counting*. Vale ainda destacar a diversidade de instituições públicas e privadas aqui representadas por seus(as) autores(as), como a Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade Meridional, Faculdade Estácio de Belém, Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Faculdade Santo Agostinho, assim como, conseqüentemente, a diversidade de regiões e estados do país, como Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Pará, Rio Grande do Sul, Paraná e Piauí, permitindo o compartilhamento de saberes e práticas produzidos em diferentes contextos e realidades.

Abrindo este número, Claudia dos Reis e Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, em seu artigo “*Restaurando Viollet-le-Duc. Apontamentos a partir do incêndio na Catedral de Notre Dame de Paris. Um pretexto para falar de*

*métodos e critérios*”, como sugere o próprio título, propõe reflexões sobre quais princípios devem ser adotados na restauração de patrimônios edificados. No caso da Catedral de Notre Dame, questiona-se se deveriam ser adotadas medidas conservadoras, buscando materiais e técnicas que se aproximassem ao máximo da restauração realizada por Viollet-le-Duc e Lassus, no século XIX, ou se deveriam ser buscadas soluções inovadoras e contemporâneas, com base em orientações teórico-metodológicas recentes.

Nos quatro artigos seguintes o tema do urbanismo e de suas interfaces socioambientais, políticas e econômicas estão presentes. Kayan Araújo e Verônica Garcia Donoso, ambos da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, e Luan Rodrigo dos Santos Cavaleiro, da Faculdade Estácio de Belém, no Pará, no artigo “*Processo de intervenção urbana colaborativa no centro comercial do Conjunto Jardim Maguari, em Belém, Pará*”, refletem sobre a importância de aproximar ciência e sociedade na gestão colaborativa do espaço urbano, a partir de uma pesquisa experimental, fundamentada em princípios do urbanismo tático, envolvendo graduandos de arquitetura e urbanismo, comerciantes e moradores do local.

Em seguida, o artigo “*Qualidade de vida intraurbana: a retomada dos espaços abertos públicos como locais de convívio social*”, de André Souza Silva e Bárbara Trevisan Casagrande, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, com base em uma revisão da literatura, apresentam fatores que podem impactar positivamente as condições de vida nas cidades, a partir de um olhar integrado à mobilidade urbana, à sustentabilidade e à escala humana.

A compreensão da dinâmica urbana, na expectativa de qualificar a tomada de decisões, especialmente quanto à mobilidade urbana, é também objeto de estudo do artigo de Vitória Antunes Canali, Alcindo Neckel e Dirceu Piccinato Junior, da

Faculdade Meridional, no estado do Rio Grande do Sul, intitulado “*Eixos de mobilidade urbana e a (re)configuração do uso do solo e da densidade urbana: estudo de caso da Avenida Presidente Vargas, Passo Fundo/RS-Brasil*”. Neste, são apresentados e discutidos resultados de levantamentos documentais e realizados no local, que subsidiaram a construção de mapas temáticos sobre os usos do solo e de alturas das edificações, no recorte temporal de 2001 a 2020, evidenciando a necessidade de estudos sistêmicos, que considerem o todo, os fluxos e as implicações das relações entre a mobilidade urbana e os fatores de diversidade do uso do solo e de densidade urbana.

Fechando essa sequência de reflexões em torno do urbanismo está o artigo “*Os impactos socioeconômicos decorrentes da implantação da ferrovia Central do Brasil do Norte de Minas em Montes Claros/MG*”, de Anne Caroline Veloso de Almeida, da Faculdade Santo Agostinho, no Estado do Piauí, e Heloisa Soares de Moura Costa, da Universidade Federal de Minas Gerais, MG, no qual são apresentadas contradições do desenvolvimento e da ocupação do território em análise, expondo fragilidades no planejamento e nos investimentos que levaram à segregação socioespacial nos eixos “acima” e “abaixo” da linha férrea investigada.

O próximo artigo que compõe essa coletânea, de Bruna Bessa Rocha Yano e Jorge Daniel, da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, intitula-se “*Projeto de abrigo emergencial: etapas e desafios a partir de um método construtivo com materiais de refugo*”. Neste, com base em princípios da sustentabilidade e relacionando eficiência e habitabilidade, os(as) autores(as) investigam a funcionalidade de abrigos temporários emergenciais, por meio de uma pesquisa projetual e experimental utilizando, predominantemente, materiais de refugo, ou seja, aqueles que não poderiam ser mais utilizados, por exemplo, na produção industrial. Em especial a adaptabilidade, mas também a modulação, a simplicidade, a facilidade, a leveza dos materiais e do transporte e a abundância dos materiais de refugo foram aspectos que nortearam a identificação de problemas e a tomada de decisões no processo de análise das etapas e desafios deste projeto experimental.

Ana Elisa Souto e Vanessa De Conto, da Universidade Federal de Santa Maria, RS, também propõem reflexões sobre o processo de projeto, mas, no caso deste artigo, em uma perspectiva pedagógica. Em “*A modelagem física tridimensional como instrumento de ensino e aprendizagem de projeto arquitetônico*”, as autoras, ao

reconhecer os avanços da era digital em praticamente todos os campos do conhecimento, chamam a atenção para novos dilemas da formação do arquiteto contemporâneo e para a necessidade de se buscar certa complementariedade das linguagens digital e analógica no processo de ensino-aprendizagem de projeto, considerado por elas “a espinha dorsal do curso de arquitetura”. Assim, a partir de resultados alcançados com o uso de uma maquete física tridimensional, como instrumento projetual, em uma experiência pedagógica, discute-se, dentre outros aspectos, o potencial crítico, reflexivo, criativo, de cognição e comunicação ativa deste instrumento.

Ainda nessa perspectiva educativa, o próximo artigo “*Museus de memória traumática na América Latina: uma leitura arquitetônica com base na emoção e na experiência*”, de Ivo Giroto, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), analisa como a arquitetura, em associação à museografia, pode fomentar, a partir da emoção, valores éticos em favor dos direitos humanos e de luta contra sua violação. Além das potencialidades para tal finalidade, o autor busca identificar possíveis limites da exploração emocional de museus dedicados às memórias traumáticas. Para tal, investiga a construção narrativa, o sítio, o propósito e a representação do *Museo de la Memoria y los Derechos Humanos, no Chile*, e o *Museo Memoria y Tolerancia, no México*.

Encerra este número da Revista *arq.urb* o artigo “*Parametric process of a box-counting model for evaluation of fractal compositions*”, de Pedro Oscar Pizzetti Mariano e Gabriela Pinho Mallmann, da Universidade Federal de Santa Catarina, SC, no qual, por meio da ferramenta conhecida como *box-counting*, os autores apresentam a criação e a avaliação de um processo paramétrico para identificar e interpretar a dimensão D em composições fractais.

Assim, como se vê na breve apresentação deste editorial, os artigos que compõem este número abordam temas de destaque e relevância na agenda da sustentabilidade, da educação, do patrimônio cultural e da inovação, com importantes contribuições ao campo científico da arquitetura e urbanismo, em uma perspectiva crítica e reflexiva.

Certa deste potencial desejo a vocês uma ótima leitura!!